

A decorative graphic on the right side of the page consists of three overlapping circles in shades of blue, arranged vertically. Two thin blue lines intersect at the top left and extend diagonally across the page, framing the circles.

SAUDAÇÃO ACADÊMICA

José Afrânio Moreira Duarte

DISCURSO A WELIS SOARES COUTO, POR OCASIÃO DE SUA POSSE NA ACADEMIA MUNICIPALISTA DE LETRAS DE MINAS GERAIS, NO DIA 05 DE NOVEMBRO DE 1995 - SAUDAÇÃO ACADÊMICA FEITA POR JOSÉ AFRANIO MOREIRA DUARTE

**Amulmig
5/11/1995**

Exmo. Sr. Dr. J3sus Trindade Barreto, DD. Presidente da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais, demais autoridades presentes, ilustres acad3micos, senhoras e senhores,

A minha pequenina Alvin3polis, de que eu tenho a honra de ser um dos representantes nesta ilustre casa aben3oada por S3o Francisco de Assis, destaca-se no panorama cultural de Minas Gerais pela feliz particularidade de, embora sendo t3o pouco populosa, um dos menores munic3pios do Estado mesmo, ter servido de ber3o a numerosos escritores e poetas, tanto assim que pude organizar duas antologias de literatos alvinopolenses, a primeira intitulada "Alvin3polis e Literatura", reunindo treze escritores locais, um lan3amento da Editora Pongetti, do Rio de Janeiro, em 1973 e "Panorama da Literatura Alvinopolense", lan3ada pela Editora "P3gina", de Belo Horizonte, em 1992, reunindo vinte e sete escritores, os mesmos treze da primeira Antologia e mais quatorze que apareceram posteriormente, entre eles o jovem Welis Couto que na constela33o de escritores alvinopolenses fulgura como uma das estrelas mais brilhantes. Ele vem representar aqui o important3ssimo munic3pio de Jo3o Monlevade, aonde viveu a maior parte de sua ainda curta exist3ncia, que se Deus quiser ser ser3 bem longa e onde tem ra3zes profundas, definitivas. Foi em Jo3o Monlevade que a voca33o liter3ria de Welis Couto germinou e floresceu.

Welis Soares Couto, literariamente apenas Welis Couto, filho de Jos3 Guilherme do Couto e de Dona Luzia Soares do Couto, nasceu em Alvin3polis, no dia 7 de setembro de 1963.

Fez o Curso T3cnico de Contabilidade na Escola T3cnica de Com3rcio "Professor C3ndido Gomes", em sua terra natal. Tem tamb3m, incompleto, o curso de Letras no INESP, Instituto de Ensino Superior de Divin3polis.

Iniciou suas atividades profissionais como Contabilista e professor de ingl3s. Atualmente 3 funcion3rio do Banco do Brasil. Publicou os livros "N3o Durmas no Vale", novela com que estreou aos dezessete anos, "Fazenda das Ilus3es", romance, e "Mem3rias de um Parafuso", contos. Dedicou-se tamb3m a cr3nica e a poesia. Pertence a entidades culturais, como o Grupo de Estudos Liter3rios - G.E.L., de Jo3o Monlevade, e Casa do Escritor, de S3o Roque, Estado de S3o Paulo. Sempre ocupa algum cargo na Diretoria do G.E.L.

Colaborou em diversos órgãos da Imprensa, como "Tribuna de Monlevade", "Gazeta Monlevadense" e revista "Mostrar". Quando universitário, em Divinópolis, foi um dos fundadores do Jornal "Condor Literário", que circulava no âmbito da Faculdade.

Pertence ao Conselho Consultivo Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico de João Monlevade e é responsável pela redação do informativo "O Burro do G.E.L."

Obteve boas classificações em concursos literários em João Monlevade, em Araguari e com destaque para o primeiro lugar no concurso nacional de Literatura Brasileira da Escola Técnica e Faculdade "Oswaldo Cruz", de São Paulo.

"Não Durmas no Vale", livro da adolescência, apareceu como promessa animadora.

A carreira de romancista parece ser a vocação maior de Welis Couto. No romance "Fazenda das Ilusões" os valores que "Não Durmas no Vale" já insinuava, aparecem de maneira mais segura e mais patente. O jovem autor soube com segurança, tecer uma história, ou melhor, várias histórias simultâneas e entrelaçadas. Uma particularidade que merece registro é o de ser "Fazenda das Ilusões" o primeiro texto de ficção expressamente desenrolado em Alvinópolis. Antes, ha muitos anos, a escritora Stella Henriot publicou o romance "O Botina", focalizando Alvinópolis, mas ela não cita o nome da cidade nem uma vez e só os Alvinopolenses puderam identificar o cenário. Stella Henriot morou algum tempo em Alvinópolis, onde o seu marido, o excelente poeta Austen Amaro Drumond, foi prefeito, durante a ditadura Vargas, quando os prefeitos eram nomeados pelos interventores, atuais governadores. Em "Fazenda das Ilusões" Welis Couto descreve cenas e mais cenas passadas em Alvinópolis e principalmente em fazendas situadas nos arredores da cidade.

Welis Couto tem um estilo despretenso e simples, mas escreve com firmeza e talento, atingindo o objetivo almejado, o de fazer um bom romance, sendo que as múltiplas personagens vão aparecendo como se fossem figuras de um painel ou Mural. Ha facilidade na condução dos diálogos. No meio do texto em prosa surgem alguns poemas, o que não foi difícil para Welis Couto, poeta e prosador. Como a própria vida, "Fazenda das Ilusões" tem trechos doces, líricos, temos, românticos e, ao mesmo tempo, outros tensos, densos e

dramáticos,

Welis Couto pegou um tema que soube desenvolver com originalidade e forte acento pessoal, o entretcho prende o leitor, do princípio ao fim, e, obviamente isto é o que o autor de qualquer livro mais pretende conseguir,

"Fazenda das Ilusões" marca mais um bom passo na carreira ascensional do romancista Welis Couto e faz crer que outros romances virão sempre de bom nível, o jovem romancista tem talento, isto ninguém pode negar.

Seguindo rumos novos em seu itinerário de escritor, Welis Couto apresentou aos leitores o agradável "Memórias de um Parafuso", dividido em duas partes, a primeira contendo uma atraente coletânea de contos bem elaborados e a segunda com a boa novela que dá título a obra.

Em todas as histórias inseridas na primeira parte, Welis Couto revela-se um contista já maduro e seguro, conseguindo sempre atrair o leitor.

A fabulação é clara e regular. Os diálogos são feitos com espontaneidade como se tudo houvesse sido tirado da vida real, focalizando simultaneamente aspectos do quotidiano, quer da área urbana, quer do mundo rural.

Welis Couto aprendeu mesmo a difícil arte de contar um conto bem contado. Suas narrativas são límpidas, feitas sempre numa ótima técnica de narração, surpreendendo, muitas vezes, pelo imprevisto do desfecho.

Há momentos alegres e momentos tristes, exatamente como sucede no humano viver. Trechos impregnados de poesia alternam-se com outros envolvidos por toques de bom humor.

Na segunda parte, "Memórias de Um Parafuso", originalíssima novela, escrita com bom gosto e classe, Welis Couto envereda pelos rumos do realismo mágico, no qual, como já é sabido, o real e o imaginário fundem-se como se fossem uma coisa só, adquirindo a pura fantasia aspectos de coisas verdadeiras. Da mesma forma que nos contos, em "Memórias de um parafuso", Welis Couto demonstra conhecer mesmo o segredo de cativar o leitor,

oscilando entre o real e o onírico, escrevendo com habilidade e segurança.

Sintetizando, o versátil Welis Couto, novelista e romancista, com livros publicados, cronista e poeta, através da imprensa, em "Memórias de Um parafuso", revelando com êxito a nova faceta do seu talento, apresenta-se como hábil contista e assegura um lugar entre os bons ficcionistas mineiros da nova geração. No livro todo está sempre presente o fino e talentoso narrador.

Vê-se, pois, que Welis Couto, por seus méritos literários satisfatoriamente comprovados, tem credenciais para ingressar merecidamente numa respeitada entidade cultural como a nossa tão bem conceituada Amulmig.

Meu jovem e querido amigo e conterrâneo Welis Couto, é com a alma em festa que lhe dou as boas vindas à Academia Municipalista de Letras de Miras Gerais. A partir de hoje com muita justiça, você é um dos nossos.

**